




Método dialético e sistematização: mediações na formação e no trabalho profissional

Dialectical method and systematization: mediations in training and professional work

Kelen Aparecida da Silva Bernardo*

 <https://orcid.org/0000-0003-1246-0760>

Luciane Francielli Zorzetti Maroneze**

 <https://orcid.org/0009-0005-2495-5826>

RESUMO

O artigo tem como objetivo refletir sobre sistematização do trabalho profissional do/a assistente social a partir do método dialético, compreendendo-a como dimensão constitutiva do trabalho e da formação crítica. De caráter qualitativo exploratório, com pesquisa bibliográfica e documental, análise de planos e produtos de sistematizações resultantes de uma experiência didático-pedagógica, buscou-se evidenciar a articulação entre teoria e prática. A partir da análise dos fundamentos ontológicos e epistemológicos do método em Marx, evidencia-se que a sistematização, enquanto movimento de apreensão, interpretação da realidade social, tem o potencial de qualificar a intervenção e dar visibilidade ao trabalho profissional. Não se negligência o atual cenário de intensificação do trabalho na fase contemporânea do capitalismo, marcada pela financeirização e plataformização, bem como as implicações desse contexto para o/a assistente social enquanto trabalhador/a e para o exercício da sistematização. Com base nas análises e reflexões, conclui-se que o método dialético como fundamento da sistematização potencializa a análise crítica da realidade e fortalece o projeto ético-político na formação e no trabalho profissional.

PALAVRA-CHAVE

Método Dialético; Sistematização do Trabalho; Formação; Trabalho Profissional.


ABSTRACT

The article aims to reflect on the systematization of social workers' professional work based on the dialectical method, understanding it as a constitutive dimension of both work and critical education. This qualitative and exploratory study employs bibliographic and documentary research, as well as the analysis of plans and products derived from systematizations developed within a didactic-pedagogical experience, seeking to

*Assistente Social. Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR, Curitiba, Brasil). Docente na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR, Apucarana, Brasil). E-mail: kelen.bernardo@unespar.edu.br

**Assistente Social. Doutora em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL, Londrina, Brasil). Docente na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR, Apucarana, Brasil). E-mail: luciane.maroneze@unespar.edu.br

DOI 10.22422/temporalis.2026v26n51p102-117

 © A(s) Autora(s)/O(s) Autor(es). 2026 **Acesso Aberto** Esta obra está licenciada sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR), que permite copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato, bem como adaptar, transformar e criar a partir deste material para qualquer fim, mesmo que comercial. O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

highlight the articulation between theory and practice. Based on an examination of the ontological and epistemological foundations of Marx's method, the study demonstrates that systematization — as a process of apprehending and interpreting social reality — has the potential to enhance professional intervention and give greater visibility to professional work. The discussion also considers the current scenario of work intensification in the contemporary phase of capitalism, marked by financialization and platformization, as well as the implications of this context for social workers and for the exercise of systematization. The findings suggest that the dialectical method, as the foundation of systematization, strengthens the critical analysis of reality and reinforces the ethical-political project in both professional training and professional work.

KEYWORDS

Dialectical Method; Systematization of Practice; Professional Training; Professional Work.

Introdução

Este artigo objetiva tecer reflexões sobre sistematização do trabalho profissional do/a assistente social a partir do método dialético, compreendendo-a como dimensão constitutiva do trabalho e da formação crítica. As reflexões têm como base, além do aporte teórico, uma experiência didático-pedagógica sobre a sistematização do trabalho do/a assistente social, proposta em um dos componentes curriculares da formação acadêmico-profissional ao nível de graduação. A motivação em compartilhar tal experiência advém das inquietações das autoras como assistentes sociais e docentes de um curso de graduação em Serviço Social em uma universidade pública no estado do Paraná.

Os questionamentos decorrentes das supervisões de estágio, as problematizações levantadas nas reuniões do Fórum de Supervisão de Estágio, bem como as visitas aos campos de estágio, suscitaram uma série de provocações no sentido de entender: como a sistematização tem sido trabalhada na formação profissional? Qual a concepção de sistematização que tem sido expressa a partir da formulação do novo projeto de profissão? Quais os conteúdos de referência e as estratégias para se trabalhar a sistematização?

Trata-se, assim, de compartilhar algumas reflexões e inquietações a respeito de um conteúdo importante da formação e do trabalho profissional, o qual, muitas vezes, acaba tendo uma expressão quase que invisível na formação, como parte das atividades programáticas de alguns componentes curriculares, especialmente aqueles voltados aos conteúdos do estágio supervisionado.

A partir da experiência construída na proposta de sistematização do trabalho profissional vinculado aos campos de estágio da graduação, o intuito aqui é refletir sobre a importância da sistematização no processo formativo, bem como no trabalho profissional. Evidenciam-se, também, as possibilidades didático-pedagógicas na formação, reafirmando a importância do referencial teórico-metodológico no trato da sistematização, o reconhecimento, nos campos de estágio, das demandas sociais e requisições institucionais. Estas, ao serem sistematizadas, têm o potencial de fornecer subsídios para a intervenção profissional, possibilitando a identificação de respostas e estratégias mais qualificadas, conferindo densidade e legitimidade à atuação profissional.

A proposta não é, em hipótese alguma, referir-se a possíveis “modelos”, mas coletivizar reflexões decorrentes de uma ação didático-pedagógica que destaca a importância de uma

atenção particularizada ao exercício da sistematização, visto que na lógica curricular, ancorada nos fundamentos do Serviço Social, a sistematização, presente na formação e no trabalho profissional, integra a dimensão investigativa, a natureza profissional, bem como os compromissos ético-políticos assumidos na defesa dos direitos sociais da população usuária.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, com pesquisa bibliográfica e documental, como esclarece Gil (2010). Recorreu-se também aos planos e aos produtos das sistematizações realizadas na proposta didático-pedagógica no ano de 2024. Para analisar tais matérias, fez-se uso da técnica da análise de conteúdo pautada nas três etapas estabelecidas por Bardin (2016). O texto está organizado em dois momentos, além da introdução e das considerações finais. No primeiro aborda a apreensão do método na teoria social marxista no exercício metodológico da sistematização da atuação profissional. Destaca-se que a sistematização constitui um dos níveis de apreensão da realidade e que seu potencial, no sentido de perquirir e problematizar o objeto de intervenção, depende da necessária recorrência ao método dialético. No segundo momento, são tecidas reflexões sobre as correlações de forças engendradas pelas contradições inerentes ao capitalismo e sobre a condição de trabalhador/a especializado/a que o/a assistente social ocupa na divisão social e técnica do trabalho. Articulam-se a esse debate as análises sobre a experiência didático-pedagógica, engendrando as potencialidades e as dificuldades em se realizar a sistematização das experiências profissionais.

O método no processo de sistematização no Serviço Social

Para essa discussão, partimos do entendimento de que a concepção que se tem a respeito da sistematização no Serviço Social relaciona-se ao modo de apreensão da interação entre teoria e realidade, entre conhecimento e ação, bem como está relacionada à compreensão que se tem do significado social da profissão. Esse nível de apreensão, ancorado na razão dialética (Montaño; Guerra, 2024), se faz necessário para que a sistematização avance para além de interpretações que a consideram como um procedimento de caráter pontual, relacionado ao levantamento e interpretação de dados que o profissional utiliza em determinados momentos do seu trabalho, sobretudo para cumprimento de procedimentos burocráticos. Segundo os autores, “A razão dialética incorpora a contradição, o movimento, a negatividade, a totalidade, as mediações, buscando a lógica de constituição dos fenômenos, sua essência ou substância” (Montaño; Guerra, 2024, p. 186). Certamente que a sistematização envolve, sim, o registro e levantamento de dados, entretanto, é preciso avançar para além desse entendimento, considerando que no processo de apreensão da realidade a sistematização constitui um dos níveis de apreensão do real (Chaves, 2013).

Como demarcação teórica, é válido frisar que, para o presente trabalho, seguimos a definição de sistematização da experiência profissional elaborada por Almeida (2006, p. 401), a qual se refere a um amplo processo que envolve “delimitação dos referenciais que orientarão a eleição dos aportes teóricos, da condução metodológica, da definição das estratégias de ação, do reconhecimento do objeto da intervenção profissional, assim como de seus objetivos e da avaliação dos resultados alcançados”. Portanto, a sistematização

extrapola a elaboração de documentos no âmbito do trabalho profissional, em que documentações e dados primários, sem processo de organização e reflexão teórico-crítica, resultam em fomento para a burocracia institucional. Despidos do potencial reflexivo do cotidiano profissional, esses registros são “engavetados”, invisibilizando as expressões cotidianas da realidade social, bem como o trabalho desenvolvido.

Assim, entende-se que a cultura profissional, quanto à ausência da sistematização da experiência profissional, é atravessada pelas condições objetivas e subjetivas de trabalho, impactando em invisibilidades das práxis desenvolvidas ao longo das décadas. Almeida (2006, p. 2) analisa que o Serviço Social brasileiro, ao longo de sua trajetória histórica, cimentou uma série de processos de registro referentes à atuação profissional, criando “rotinas e procedimentos de registro de suas atividades prático-interventivas”. Entretanto, mesmo diante de algumas tentativas de sistematização ao longo da história, ainda persistem lacunas em relação ao desenvolvimento de uma cultura profissional voltada para a investigação e sistematização do trabalho (Almeida, 2006, p. 400).

Nesse sentido, é fundamental a compreensão que se tem a respeito da teoria, sobre qual a razão que a orienta no processo de apreensão da realidade, pois disso depende o modo de se conduzir a sistematização. José Paulo Netto (1989), em um artigo clássico publicado no Cadernos Abess n. 3, intitulado “Notas para a discussão da sistematização da prática e teoria em Serviço Social”, com destacada expressão nos embates da categoria profissional para superar os equívocos do metodologismo no Serviço Social, já apontava que a sistematização de dados constitui um procedimento preliminar e necessário à reflexão teórica sem, no entanto, se confundir com a mesma. Tal afirmativa, com expressiva relevância à época, não deixa de trazer elementos importantes para as reflexões atuais, visto que coloca em evidência a importância do conhecimento teórico no processo de sistematização.

Almeida (2006) destaca que a sistematização no trabalho do/a assistente social é uma estratégia realimentadora da própria condução do trabalho que recobra a dimensão intelectual, visto que põe em movimento a dimensão analítica e a importância de atualizar o estatuto teórico, reforçando a dimensão formativa do exercício profissional. Como profissão que possui uma “natureza analítica e interventiva [...] o Serviço Social toma as contradições da realidade social como constitutivas de suas ações” (Torres; Couto, 2018, p. 48).

Partindo dessa premissa, a relação que se estabelece com a realidade, entendida como complexos de complexos, impõe necessariamente um conjunto de conhecimentos para desvelá-la. Entretanto, não se trata de qualquer conhecimento. Desde a construção do novo projeto profissional, alicerçado a partir das construções teóricas e ideopolíticas do projeto de ruptura, o Serviço Social tem reafirmado que, dentre os princípios que fundamentam a formação e o trabalho profissional, está a “adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade” (ABESS/CEDEPSS, 1997, p. 61).

Trata-se aqui de considerar determinada perspectiva teórico-metodológica para compreensão e análise da realidade e, nesse sentido, entende-se como fundamental a

teoria social de Marx, que, segundo Netto (2011), tem uma especificidade, pois é o conhecimento do objeto real, de como ele se apresenta no plano do pensamento, em sua estrutura e dinâmica, independente dos desejos e representações do pesquisador.

Ao desvelar a dinâmica de funcionamento da sociedade burguesa, Marx alcançou um conjunto de categorias ontológicas, e ao longo dessa trajetória intelectual de construção de uma teoria da história — a qual, segundo Netto (1998), se configurou como uma teoria da ordem burguesa — elaborou o seu método de análise. Assim, “[...] a questão da teoria, ou mais exatamente, da reprodução ideal do movimento real, remete diretamente à questão do método” (Netto, 1998, p. 56).

Para Marx, o método não diz respeito a um conjunto de procedimentos formais ou categoriais aplicados à realidade, mas trata-se de uma relação reflexiva que permite ao sujeito se aproximar do modo mais fiel possível do objeto, apreendendo-o a partir de suas particularidades, ou seja, aquilo que ele é de fato. Aqui se destaca a direção ontológica da sua reflexão:

[...] toda verificação de um fato, toda apreensão de um nexos, não são simplesmente fruto de uma elaboração crítica na perspectiva de uma correção factual imediata; ao contrário, partem daqui para ir além, para investigar ininterruptamente todo o âmbito factual na perspectiva do seu autêntico conteúdo de ser, de sua constituição ontológica (Lukács, 1972, p. 24).

Desta forma, são as exigências ontológicas do objeto e não a lógica expressa a partir da capacidade cognitiva do pesquisador que determinam as categorias e os fundamentos que explicam teoricamente o objeto. Se partimos do pressuposto de que a realidade é essência e aparência, o caminho investigativo se faz através de um processo de abstração do concreto.

A realidade possui regularidades, leis imanentes, formas e aspectos isolados que permitem ser compreendidos, mas que não se revelam de modo imediato. Captar esses dados aparentes no plano do intelecto e organizá-los, ainda que em bases empíricas, no pensamento, representa um modo inicial de se aproximar do objeto que não pode ser desconsiderado no processo de conhecimento (Maroneze; Fortuna, 2024). Sobre isso, Guerra (2009) explica que esse processo já se inicia pelos órgãos dos sentidos, pela intuição, formas de representação, e vai se adensando à medida que passa por outros condutos da razão até chegar ao nível mais alto da razão crítico-dialética. A autora observa que o conhecimento que se atém ao nível da intuição, que não submete os dados a uma crítica, conduz sempre a uma realidade que aparece de forma mistificada.

Para elevar esse nível de compreensão no sentido de desobscurecer o caráter imediato que marca os processos sociais da sociedade burguesa, é necessário percorrer um caminho no qual seja possível interrogar como a coisa se constitui, como ela é, considerando o seu próprio movimento. Esse é o caminho ontológico que se realiza na própria realidade, “[...] a investigação tem de se apropriar da matéria [Stoff] em seus detalhes, analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e rastrear seu nexos interno” (Marx, 2013, p. 90).

Isso requisita do pesquisador um exaustivo estudo que se abre para as possibilidades de captar pela mediação o maior número de determinações possíveis do objeto e compará-las com os elementos já conhecidos. Aqui o pesquisador questiona, refuta e reconstrói suas hipóteses de modo a alcançar, “no caminho de volta”, um concreto pensado que se apresenta enriquecido por múltiplas mediações.

Isso significa dizer que a investigação que pretende percorrer o caminho da razão dialética apreende o objeto como resultado de um determinado processo social. Portanto, o conhecimento não supõe apenas relacionar os dados, é necessário desenvolvê-los de um modo crítico. Para tanto, é necessária a articulação com outros complexos da realidade, de modo que seja possível refutar os dados, superando sua aparência imediata (Maroneze; Fortuna, 2024).

Como parte do processo investigativo, a sistematização requisita um esforço e uma orientação teórico-metodológica necessária para captar a contradição como movimento constitutivo da própria realidade. Assim, não basta coletar os dados e proceder a uma análise descritiva, a exigência que se coloca é ir além disso, como esclarece Almeida (2006, p. 403):

Trata-se, na verdade, de um esforço crítico, de natureza teórica, sobre a condução da atividade profissional, constituindo-se como um esforço problematizador sobre suas diferentes dimensões em relação às expressões cotidianas da realidade social, mediatizadas pelas políticas sociais, pelos movimentos sociais, pela forma de organização do trabalho coletivo nas instituições e, sobretudo, pelas disputas societárias.

Nesse sentido, reafirma-se a importância do conhecimento alicerçado na teoria social de Marx, a apreensão do método dialético que possibilita a reflexão teórica, uma vez que elucidada o entendimento da realidade social a partir de suas categorias constitutivas. Assim, no exercício da sistematização há que se ter o entendimento de classes sociais, Estado, trabalho, família, política social, entre outras categorias que são fundamentais para compreender o que os registros e os dados revelam e qual a direção analítica na construção das sínteses e de novas propostas de ação.

Azevedo (2014, p. 173) destaca que “quem passa por um processo de sistematização não permanece o mesmo”, pois as práticas, os valores, os novos subsídios para análise e intervenção, possibilitam avançar na elaboração de novas proposições e no desencadeamento de mudanças, que podem reforçar determinado projeto de manutenção e/ou transformação das relações entre assistente social e usuário da política social e da instituição, entre esses e a sociedade e o Estado. Isso quer dizer que a adoção do método na sistematização implica também em considerar determinada postura ética, posto que está entrelaçada ao conjunto de conhecimentos aportados em uma fundamentação filosófica, fundamental para a apreensão crítico-dialética da realidade, com claro posicionamento de classe. Se as reflexões desenvolvidas até aqui possibilitam evidenciar o potencial da apreensão teórica no processo de sistematização, há que se pensar em como isso tem sido trabalhado na formação profissional.

A sistematização do trabalho profissional como mediação no processo formativo

O reconhecimento acerca da necessidade de sistematização da experiência emerge com o Movimento de Reconceituação do Serviço Social e sua tentativa de ruptura com o conservadorismo, por meio da interlocução da profissão com a tradição marxista (A sistematização da prática, 2016). Tal Movimento, em seu projeto de ruptura, trouxe avanços no sentido de pensar a relação entre a profissão e a realidade, destacando a importância da pesquisa e da produção de conhecimento pela profissão.

Consubstanciados no projeto de formação profissional expresso pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, esses avanços vêm com uma exigência de compreender a dinâmica societária, apontando a questão social como base de fundamentação da profissão e estabelecendo, na proposta dos fundamentos¹, uma nova organização dos conteúdos, constituídos a partir dos núcleos de fundamentação: Núcleos de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; Núcleo de fundamentos da formação socio-histórica da sociedade brasileira; e Núcleos de fundamentos do trabalho profissional. Tal organização, assentada na lógica dialética, revela um modo particular de apreender a realidade e a profissão, informada por uma perspectiva de totalidade histórica (Santos, 2019).

Nesse sentido, a proposta formativa afirma a necessária relação entre o conhecimento e a pesquisa, entre profissão e realidade, destacando que no processo formativo as propostas indicadas no currículo devem se aproximar do cotidiano do trabalho do Serviço Social. São esses espaços de interlocuções com a realidade que dinamizam os conteúdos, potencializam a sistematização como parte da dimensão investigativa e dão base para retroalimentar a formação numa perspectiva teórico-prática. Os conteúdos da formação devem possibilitar aos estudantes identificar as possibilidades existentes na realidade, entender o trabalho profissional e as expressões da questão social se apropriando de suas determinações e particularidades, e isso confere especial importância ao exercício da sistematização.

Partindo da lógica curricular, não se trata de entender a sistematização como parte de um conteúdo específico a ser ensinado na disciplina de pesquisa, na elaboração do trabalho de conclusão de curso e/ou na supervisão de estágio. Não há um componente específico para se trabalhar o conteúdo da sistematização, ela faz parte da dimensão investigativa e ocupa um lugar transversal no currículo. Entretanto, há componentes que por estarem mais vinculados ao trabalho profissional podem favorecer a elaboração de propostas de sistematização.

¹ Os estudos de Teixeira (2019) trazem uma importante contribuição para o entendimento desta lógica. Segundo o autor, considerar a unidade articulada dos Núcleos de Fundamentação é iniciar a análise pelo real concreto, reconhecendo que a análise do projeto de formação deve estar implicada na dinâmica da sociedade capitalista. Nessa direção, o autor esclarece: “Cada núcleo expressa múltiplas determinações da totalidade social. Os núcleos quando articulados expressam um todo complexo que permite ler a realidade social e a profissão e, a partir dessa leitura, apreender as mediações que permitem a construção de respostas concretas nessa realidade social” (Teixeira, 2019, p. 84).

Pode-se pensar, também, nas articulações curriculares. A supervisão de estágio pode articular com outros conteúdos da formação para pensar a sistematização a partir, por exemplo, do projeto de intervenção, do estudo institucional e da formulação do plano de trabalho profissional. Trata-se de conteúdos importantes que podem favorecer a sistematização. Do mesmo modo, é importante refletir o planejamento, a relevância do registro, da coleta de dados e como atribuir uma organicidade a isso. Esse conteúdo da formação deve partir das relações concretas, incluindo os desafios encontrados no trabalho profissional, os quais, marcados muitas vezes por condições precárias, acabam atravancando as iniciativas de sistematização. Entretanto, tais desafios, quando sistematizados, também podem resultar em estratégias de melhoria das próprias condições de trabalho.

Assim, a sistematização é um conteúdo que precisa ser ensinado a partir de um exercício que não abre mão do rigor teórico-metodológico, e aqui não basta apenas refletir com base em suposições, a partir de dados hipotéticos apresentados em sala de aula. A formação acadêmico-profissional, na perspectiva dos núcleos de fundamentação, requisita a interlocução com a realidade, e é na articulação dos núcleos que os estudantes têm a possibilidade de apreender o método e entender a sistematização como parte da natureza da profissão, da dimensão investigativa na relação dialética com a intervenção.

Iamamoto (2017, p. 21) afirma que “sendo um produto socio-histórico, a profissão adquire sentido e inteligibilidade na dinâmica societária da qual é parte e expressão”, ou seja, a profissão é impactada endógena e exogenamente pelas alterações no mundo do trabalho. Exogenamente porque possui uma clara opção pela defesa da classe trabalhadora, a qual constituem os principais sujeitos da intervenção profissional. Endogenamente porque também vende a sua força de trabalho, ou seja, pertence à classe trabalhadora, ao passo que trabalha para e com ela.

Tal dinamicidade revela-se especialmente importante no atual contexto do capitalismo concorrencial, de financeirização e de plataformação em que a nova racionalidade neoliberal (Dardot; Laval, 2016) se espraia para todos os âmbitos da vida. Engendram-se novas morfologias do trabalho (Raichelis, 2018) fomentadas pelo incremento tecnológico no processo produtivo, desemprego estrutural, ampliação de trabalhadores assalariados vinculados ao setor de serviços, surgimento de novas modalidades de trabalhadores como o fenômeno da pejetização e, mais recentemente, dos trabalhadores de plataformas digitais (Antunes, 2006; Manzano; Krein, 2022).

Refletir sobre a atuação do serviço social nesse contexto, com foco especial para o processo de sistematização, demanda conexões e interrelações que são estruturais e estruturantes dos diferentes processos de trabalho em que assistentes sociais são inseridos na dinamicidade da produção e reprodução social capitalista. A sistematização demanda um processo de organização e reflexão teórico-crítica, tendo o potencial mediador de repensar o cotidiano profissional, com possibilidade de conferir visibilidade às expressões cotidianas da realidade social e do trabalho profissional desenvolvido. Para tanto, a sistematização demanda um processo de organização e análise dos documentos produzidos a partir da adoção de uma postura crítico-investigativa (Almeida, 2006),

pautada em aportes teórico-metodológicos que possibilitem a mediação do processo do concreto pensado (Kosik, 1986).

Montaño e Guerra (2024, p. 245) esclarecem que para falarmos de uma prática crítica no Serviço Social precisamos “intercalar momentos de suspensão ou ‘superação’ temporal da cotidianidade, ora para produzir ou se apropriar de um conhecimento dos fundamentos e múltiplas determinações da realidade”. A partir das discussões desenvolvidas até aqui, entende-se que a sistematização acerca dos fenômenos com os quais se deparam os/as assistentes sociais precisa estar no conteúdo da formação, não como uma sucessão de etapas a serem seguidas, mas como propostas construídas nos componentes curriculares, na dinâmica dos projetos de pesquisa e extensão, na organização de seminários temáticos, oficinas/laboratórios, atividades complementares, entre outras possibilidades que favoreçam ao estudante, no seu processo formativo e no compromisso com a formação, reconhecer e assumir a sistematização como parte da natureza e do exercício ético-político da profissão.

A sistematização na formação: relato de experiência didático-pedagógica com estudantes de Serviço Social

Buscando experienciar a prática da sistematização e evidenciar a sua importância na formação, como também no processo de trabalho no qual assistentes sociais são inseridos, foi proposta uma atividade didática formativa, por meio da disciplina “Trabalho Profissional II” ministrada no quarto ano do curso de Serviço Social de uma universidade pública. A atividade ocorreu no segundo semestre do ano letivo de 2024 e teve como objetivo proporcionar a mediação entre os conhecimentos teóricos e a prática da sistematização a partir da experiência vivenciada na disciplina de Estágio Supervisionado II. Participaram da atividade 13 discentes com vínculo de estágio nas seguintes políticas sociais:

Quadro 1: Síntese das principais políticas sociais vinculadas às experiências de sistematização

Políticas sociais	Número de experiências
Política de Assistência Social – proteção social básica e especial	7
Política de Saúde – atenção especial	4
Política de Educação – fundamental e médio	1
Política para as Mulheres	1

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos relatórios de sistematização.

No contexto em questão, visualiza-se que a política de assistência social foi a que mais proporcionou vagas de estágios para os/as discentes, seguida pela política de saúde. Tais vagas estão localizadas não só no município no qual a universidade está localizada, mas também contemplam municípios de regiões geográficas próximas.

Como primeira etapa da atividade, cada discente elaborou um plano de sistematização o qual abordou aspectos como: introdução e justificativa, visando contextualizar o campo de estágio e refletir sobre a relevância da sistematização para o trabalho desenvolvido no lócus do estágio, bem como para a formação profissional; objetivo geral e específico; a

metodologia a ser utilizada para realizar a sistematização, incluindo as técnicas de coleta e análise das informações selecionadas e o cronograma; fundamentação teórica, articulando as categorias que subsidiam a atuação profissional do Serviço Social no espaço socio-ocupacional; contextualização do processo de trabalho em que o Serviço Social está inserido, suas demandas, bem como sua correlação com as atividades de estágio.

Após a elaboração do plano, foram realizadas as sistematizações, as quais deveriam atender as seguintes orientações: organização e categorização do material empírico; análise do material empírico; reflexão final. Todo o processo de elaboração e sistematização ocorreu em diálogo profícuo entre discentes, supervisores/as de campo e docente responsável pela disciplina.

Quadro 2: Síntese dos planos de sistematização elaborados.

Objetivo geral	Fontes selecionadas	Instrumentos metodológicos
Identificar o número de famílias em descumprimento do Programa Bolsa Família no território do CRAS	Sistema informacional da gestão local; SIGPF (Sistema de Gestão do Programa Bolsa Família); relatórios de atendimentos	Pesquisa documental; pesquisa bibliográfica; tabulação em planilhas; análise de conteúdo
identificar as principais demandas da população atendida na instituição	Fichas cadastrais dos usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	Pesquisa documental; pesquisa bibliográfica; tabulação em planilhas; análise de conteúdo
Conhecer quais tipos de violência são mais incidentes na realidade das mulheres usuárias do serviço	Planilhas institucionais de acompanhamento das vítimas de violência	Pesquisa documental; pesquisa bibliográfica; tabulação dos dados; análise de conteúdo
Compreender o território referenciado na instituição	Relatórios de atendimento da instituição	Pesquisa documental; pesquisa bibliográfica; software para georreferenciamento; análise de conteúdo
Identificar as demandas reprimidas apresentadas pelas famílias	Formulário de avaliação socioeconômica	Pesquisa documental; pesquisa bibliográfica; tabulação dos dados; análise de conteúdo
Conhecer o perfil socioeconômico dos usuários atendidos pela Secretaria de Assistência Social	Sistema informacional da gestão local de cadastros dos usuários	Pesquisa documental; pesquisa bibliográfica; software de extração de dados; análise de conteúdo
Mapear as instituições/organizações que atuam na proteção integral das crianças e adolescentes a partir das demandas dos usuários atendidos pela instituição	Fichas de cadastros socioeconômicos; fichas de atendimento e informações sobre encaminhamentos	Pesquisa documental; pesquisa bibliográfica; software para georreferenciamento; análise de conteúdo
Sistematizar as principais demandas apresentadas por estrangeiros no CRAS	Relatórios de atendimentos dos imigrantes; Cadastros Únicos;	Pesquisa documental; pesquisa bibliográfica; análise de conteúdo
Compreender os processos que implicaram na institucionalização das pessoas idosas atendidas	Fichas dos Idosos	Pesquisa documental; pesquisa bibliográfica; análise de conteúdo
Identificar quais municípios abrangidos pela 16ª Regional de Saúde apresentam maior incidência de solicitação de coleta para 2ª amostra	Relatórios mensais dos doadores convocados para a coleta da segunda amostra de sangue; relatórios mensais de atendimento	Pesquisa documental; pesquisa bibliográfica; análise de conteúdo

Traçar o perfil socioeconômico dos pacientes ostomizados atendidos pela instituição	Pareceres sociais dos pacientes ostomizados	Pesquisa documental; pesquisa bibliográfica; análise de conteúdo
---	---	--

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir dos relatórios de sistematização.

Ao analisar os objetivos gerais dos planos, pode-se visualizar que estes dialogam diretamente com problemáticas atinentes à atuação profissional no enfrentamento das expressões da questão social, como monitoramento do Programa Bolsa Família, demandas da população usuária, violência contra mulheres, territorialização, perfil socioeconômico dos usuários, demandas de famílias e idosos, além do mapeamento institucional. As fontes primárias, selecionadas para coleta de dados, como sistemas informacionais, relatórios institucionais, fichas cadastrais, formulários socioeconômicos, pareceres sociais e cadastros de usuários, permeiam o cotidiano da intervenção profissional e, portanto, são familiares na dinâmica de estágio, o que converge com as reflexões de Azevedo (2014) de que a sistematização deve ser realizada por sujeitos que participaram do processo a ser sistematizado. Com os planos elaborados, iniciou-se o processo de sistematização. Para esse momento, os/as discentes focaram na coleta, organização, classificação e análise dos materiais selecionados para a sistematização. Todo processo de sistematização resulta em um produto, e na experiência aqui analisada o principal produto foi o relatório, acrescido de mapas referentes à territorialização tanto dos serviços socioassistenciais quanto da população atendida.

As análises e categorizações dos materiais empíricos, a partir da sistematização das aproximações aos espaços socio-ocupacionais, revelam a processualidade dos fenômenos sociais presentes na dinamicidade da empiria em que o trabalho profissional é realizado. Portanto, a sistematização pautada em análises teóricas tem o potencial de retroalimentar o exercício profissional, bem como de fomentar as reconstruções do concreto pensado, pois as “as respostas estão na realidade, mas não se revelam por si mesmas, nem a partir do que está aparente no fazer profissional. Sistematização e análise substantivas são necessárias e essenciais no processo” (Vasconcelos, 2015, p. 458). Por essa perspectiva, as principais categorias empíricas que emergiram das experiências aqui relatadas e objetos de reflexão foram: feminização da pobreza; trabalho infantil; pobreza intergeracional; interseccionalidade; trabalho precário; proteção social residual; exclusão social; desigualdade social; violência de gênero; violência psicológica; violência infamiliar; vulnerabilidade socioeconômica da pessoa idosa; educação como direito; invisibilidade das demandas femininas; famílias chefiadas por mulheres; documentação em serviço social; apagamento das demandas por ausência de registros; extrema pobreza; criminalidade; evasão escolar; trabalho em rede; xenofobia; e envelhecimento.

Ao refletir sobre essas categorias, constata-se que a sistematização não apenas organiza as experiências práticas, mas também possibilita a interpretação e reinterpretação da realidade social a partir de categorias que emergem das vivências cotidianas, as quais refletem problemáticas centrais no âmbito da formação e da atuação do Serviço Social, como a feminização da pobreza, trabalho infantil, pobreza intergeracional e interseccionalidade, entre outras questões de desigualdade e vulnerabilidade social. Como bem pontua Vasconcelos (2015, p. 461), faz-se necessário “enfrentar a difícil tarefa de análise concreta de situações concretas na busca da apreensão teórico-crítica do movimento e da lógica do exercício profissional”, e para tanto, o planejamento, a

sistematização e a avaliação permitem validar as práticas mediadas pelo projeto profissional e rever rotas.

Do ponto de vista da construção do conhecimento, tais reflexões contribuem para o avanço do saber crítico, evidenciando que a compreensão dos fenômenos sociais deve correlacionar as múltiplas dimensões e intersecções, como gênero, classe, questões etnorraciais, envelhecimento e condições socioculturais. Destaca-se, ainda, a relevância de categorias como violência de gênero e invisibilidade das demandas femininas, que indicam a necessidade de formação e trabalho profissional qualificados e sensíveis às especificidades sociais dos tempos atuais. A intervenção profissional ocorre em contextos multifacetados, onde a criminalidade, evasão escolar e a xenofobia também são fenômenos que impactam as populações atendidas, demandando respostas institucionais e profissionais. Ao emergirem questões como “proteção social residual”, “exclusão social” e “trabalho em rede”, evidencia-se a importância e, ao mesmo tempo, o desafio do trabalho intersetorial para o enfrentamento das expressões da questão social e a efetivação de direitos.

A sistematização da atuação profissional, como esclarece Almeida (2006, p. 2), contribui para “construir espaços de reflexão e troca sobre experiências no campo das políticas sociais que fortaleçam o exercício profissional e as lutas sociais”. Ao possibilitarem a reflexão crítica sobre o trabalho profissional, sob o direcionamento do método histórico-dialético, a sistematização e seus resultados carregam o potencial para o reordenamento da intervenção profissional, oportunizando a identificação de limites, avanços e contribuições no enfrentamento das expressões da questão social. Nesse sentido, quanto aos resultados das sistematizações das experiências de estágio, escopo do presente trabalho, é possível identificar contribuições tanto para os campos de estágio quanto para o processo formativo dos/as discentes.

No que tange aos espaços de estágio, a partir das análises dos materiais empíricos coletados e das reflexões finais presentes nos relatórios, foi possível identificar que o processo de sistematização fomentou a busca pela superação do imediatismo nas respostas profissionais, direcionando também para análises críticas das demandas cotidianas e intervenções mais articuladas com a totalidade das determinações sociais. Também possibilitou avanços na compreensão do território, das especificidades locais, da intersetorialidade como elemento necessário para mediar o acesso aos direitos sociais, bem como para pensar estratégias futuras para o enfrentamento à evasão escolar, à violência doméstica e à desigualdade de gênero. No contexto de algumas instituições, a sistematização contribuiu para o aperfeiçoamento dos processos burocráticos, especialmente no que diz respeito à gestão de benefícios sociais. Outro resultado foi a identificação de demandas ocultas ou reprimidas, como problemas de saúde mental e barreiras de acesso aos serviços da rede de proteção social. Ademais, o processo de sistematização também implicou em maior visibilidade para o trabalho desenvolvido pelos/as assistentes sociais, como apontam alguns relatórios.

No que concerne à formação das/os discentes, a experiência da sistematização, segundo apontamentos presentes no item “Reflexões finais”, possibilitou a articulação entre teoria e prática na processualidade, conforme elucidado por Guerra (2005, p. 7), em que a teoria

dissolve a aparência dos fenômenos, “busca suas relações, sua lógica constitutiva, suas mediações (particularidade histórica) e a partir desse processo subsidia as soluções prático-sociais”.

A experiência de sistematização propiciou também a visualização de algumas contradições institucionais enfrentadas pela profissão, particularmente no interior de organizações do terceiro setor e instituições privadas, onde a atuação profissional é frequentemente tensionada entre as exigências burocráticas e os princípios do Projeto Ético-Político do Serviço Social. Interessante demarcar que mesmo em contextos limitados, a partir das reflexões finais presentes nos relatórios, foi possível visualizar a compreensão dos/as discentes de que a intervenção profissional demanda práticas propositivas, direcionadas ao fortalecimento da mediação entre os sujeitos e seus direitos.

Outra contribuição presente é a construção da experiência vivida no processo de sistematização, que envolveu os três sujeitos presentes na triangulação do processo formativo dos/as discentes quando falamos de estágio, possibilitando apreender o processo da sistematização, em suas potencialidades e desafios. Essa experiência qualifica tais sujeitos para futuras sistematizações, podendo, em alguma medida, fomentar a construção, mesmo que em pequena escala, de uma nova cultura profissional na qual a sistematização seja inerente ao processo de trabalho.

Considerações finais

As reflexões apresentadas ao longo do texto evidenciaram que a sistematização do trabalho profissional do/a assistente social, quando pautada no método dialético, tem o potencial de reafirmar a mediação entre teoria e prática tanto no processo formativo quando no exercício profissional, transcendendo a mera burocracia institucional e reafirmando a dimensão intelectual da profissão. O percurso analítico compreendeu a discussão dos fundamentos do método, articulando a sistematização com a experiência didático-pedagógica, de modo a integrar a sistematização no processo formativo.

Com base nas análises e reflexões elaboradas ao longo do presente trabalho, constatou-se que, a partir da experiência relatada, o processo de sistematização demonstrou seu papel estratégico tanto na formação acadêmica quanto na atuação profissional, uma vez que proporcionou subsídios concretos para a análise crítica da realidade, possibilidades para a construção de respostas mais qualificadas, bem como articulação entre teoria e prática.

A partir de um recorte identificado no campo de estágio, os estudantes foram instigados a identificar as demandas, formular perguntas pertinentes aos desafios encontrados no cotidiano profissional, consultar e sistematizar os registros, identificar categorias e refletir sobre elas, considerando a produção de conhecimento existente, as normativas da profissão, os princípios e objetivos da política social vinculada ao espaço ocupacional, as condições objetivas de trabalho, as relações de poder e hierarquia, entre outros conhecimentos. Ao estabelecer conexões e identificar possíveis contradições existentes na relação que o objeto estabelece com outros complexos da realidade, tal movimento parte inicialmente de uma aproximação sucessiva da realidade e é fruto de um exercício

intelectual de reflexão, possibilitando que os estudantes avancem para além do movimento de descrição e comparação.

Faz-se necessário demarcar a necessidade de ampliar o debate sobre a sistematização como processo formativo e investigativo, estimulando sua presença efetiva nos projetos pedagógicos de forma transversal e nas práticas de estágio. Compreender e experienciar a sistematização, pautada no método dialético, é reafirmar o caráter investigativo, crítico e emancipatório do Serviço Social, reconhecendo a potencialidade do trabalho profissional e a importância da produção de conhecimento que qualifica esse trabalho, ainda que tensionado pelas contradições que o capitalismo assume no atual contexto.

Referências

ABESS/CEDEPSS. Diretrizes gerais para o curso de serviço social (com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996).

Cadernos ABESS, n. 7, p. 58–76, 1997. Disponível em:

[https://media.webfans.com.br/abepss/arquivos/anexos/04-a-caderno-abess-n7-diretrizes-gerais-para-o-curso-de-servico-social-\(com-base-no-curriculo-minimo-aprovado-em-assembleia-geral-extraordinaria-de-8nov-201702011415372855610.pdf](https://media.webfans.com.br/abepss/arquivos/anexos/04-a-caderno-abess-n7-diretrizes-gerais-para-o-curso-de-servico-social-(com-base-no-curriculo-minimo-aprovado-em-assembleia-geral-extraordinaria-de-8nov-201702011415372855610.pdf). Acesso em: 10 out. 2025.

A sistematização da prática. **Práxis**, n. 87, p. 12–13, jan./fev. 2016. Disponível em:

<https://www.cressrj.org.br/wp-content/uploads/2020/05/praxis-087.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

ALMEIDA, Ney L. T. de. Retomando a temática da “sistematização da prática” em Serviço Social. In: MOTA, Ana E. et al. (org.). **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 399–408.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2006.

AZEVEDO, Isabela S. de. A dimensão ética da sistematização do exercício profissional.

Serviço Social em Revista, v. 16, n. 2, p. 166–185, jan./jun. 2014. DOI:

<https://doi.org/10.5433/1679-4842.2014v16n2p166>. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/17956/15191>. Acesso em: 10 out. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CHAVES, Camila N. As dimensões da pesquisa em Serviço Social: contribuições para compreender a dimensão investigativa no interior do Projeto de Formação Profissional.

In: GUERRA, Yolanda; LEITE, Janete L.; ORTIZ, Fatima G. (org.). **Temas contemporâneos: o serviço social em foco**. São Paulo: Outras Expressões, 2013. p. 57-78.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CFESS/ABEPSS (org.). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, DF: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 701–717.

GUERRA, Yolanda. No que se sustenta a falácia de que “na prática a teoria é outra?”. In: SEMINÁRIO NACIONAL ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS, 2., 2005, Cascavel. **Anais [...]**. Cascavel: UNIOESTE, 2005. Disponível em: <https://www.cressrn.org.br/files/arquivos/5psf5T389obx1M5sq112.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

IAMAMOTO, Marilda Villela. 80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão. **Serviço Social e Sociedade**, n. 128, p. 13–38, jan./abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.091>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/qJzFVXRhjd6LzNSSXWzCvdR/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2025.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

LUKÁCS, György. **Os princípios ontológicos fundamentais de Marx**. São Paulo: Ciências Humanas, 1972.

MANZANO, Marcelo; KREIN, André. Dimensões do trabalho por plataformas digitais no Brasil. In: MACHADO, Sidnei; ZANONI, Alexandre P. (org.). **O trabalho controlado por plataformas digitais: dimensões, perfis e direitos**. Curitiba: Ed. UFPR; Clínica Direito do Trabalho, 2022. p. 31–126. Disponível em: https://cdufpr.com.br/wp-content/uploads/2022/04/Livro_O-trabalho-controlado-por-plataformas-digitais_eBook.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

MARONEZE, Luciane F. Z.; FORTUNA, Sandra L. de A. **Serviço Social e a dimensão investigativa na formação profissional**. Londrina: Eduel, 2024.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital**. Tradução: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MONTAÑO, Carlos; GUERRA, Yolanda. **Serviço Social crítico: teoria e prática: uma análise dos fundamentos do Serviço Social para a construção/consolidação de uma perspectiva crítica na profissão**. Campinas: Papel Social, 2024.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao Método de Marx**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NETTO, José Paulo. Notas para a discussão da sistematização da prática e teoria em Serviço Social. **Cadernos ABESS**, n. 3, p. 141–153, 1989. Disponível em: <https://media.webfans.com.br/abepss/arquivos/anexos/03-caderno-abess-n3-parte->

segunda-metodologia-uma-questao-em-questao-201702011204598599010.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

NETTO, José Paulo. Relendo a teoria marxista da história. In: SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. **História e história da educação**. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 1998. p. 50–65.

NETTO, José Paulo. Relendo a teoria marxista da História. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”, 4., 1997, Campinas. **Anais** [...]. Campinas: Unicamp; HISTEDBR, 1997. Disponível em: <https://marxismo21.org/wp-content/uploads/2015/10/Teoria-social-JP-Netto.pdf>.

RAICHELIS, Raquel. Serviço Social: trabalho e profissão na trama do capitalismo contemporâneo. In: RAICHELIS, Raquel; VICENTE, Damares; ALBUQUERQUE, Valéria (org.). **A nova morfologia do trabalho no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2018. p. 25–65.

SANTOS, Claudia M. dos. Prefácio. In: GUERRA, Yolanda *et al.* **Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica**. Campinas: Papel Social; CNPq; CAPES, 2019. p. 11–17.

TEIXEIRA, Rodrigo J. **Fundamentos do Serviço Social: uma análise a partir da unidade dos Núcleos de Fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS**. 2019. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

TORRES, Mabel M.; COUTO, Eduardo L. O exercício profissional e a reflexão teórica e metodológica sobre o Serviço Social na atualidade: um debate necessário. In: AMARO, Sarita; CRAVEIRO, Adriéli V. **Vade Mécum: trabalho e instrumentalidade do Serviço Social**. Curitiba: Nova Práxis, 2018. p. 47–61.

VASCONCELOS, Ana M. de. **A/O assistente social na luta de classes: projeto profissional e mediações teórico-práticas**. São Paulo: Cortez, 2015.

Submetido em: 20/10/2025

Aceito em: 18/12/2025